



Para o aterro em Camburi serão necessários 1.200.000 metros cúbicos de areia

PMV diz que aterro em Camburi não altera as correntes marítimas

O secretário de Obras da Prefeitura de Vitória, Laerce Bernardes Machado, garantiu ontem que no projeto de aterro da Praia de Camburi, elaborado pelo Instituto Nacional de Portos e Hidrovias, foi previsto a realização das obras de expansão do porto de Tubarão, descartando qualquer possibilidade deste empreendimento determinar alterações nas correntes marítimas da região, prejudicando-a e comprometendo o aterro.

Laerce assegurou também que a dragagem a ser feita no canal de Camburi — de onde serão retirados 1.200.000 metros cúbicos de areia para o aterro — não vai botar em risco a fundação e estrutura das construções existentes às suas margens. Segundo o secretário, o rebaixamento de nível do solo submarino do estreito de Camburi, ocasionado pela dragagem, é "absolutamente seguro", conforme estudo feito por uma firma que a PMV contratou para analisar as jazidas de areia existentes no local.

As obras do aterro, orçadas atualmente em Cr\$ 300 milhões, serão contratadas através de concorrência pública a nível nacional, de acordo com Laerce. O edital de licitação, conforme disse, será publicado até o fim deste mês ou início do próximo. Laerce falou também que a PMV participará, "com recursos próprios", do custeio deste empreendimento, juntamente com a Companhia Vale do Rio Doce e o BNH, ficando cada uma das partes com 40%, 10% e 50%, respectivamente, do valor global. Os recursos da Vale serão repassados a título de fundo perdido e a participação do BNH é em forma de empréstimo. Laerce estimou para até setembro próximo o início das atividades.

A draga que vai retirar a areia do canal de Camburi será montada no estreito a partir do final da Avenida Rio Branco, na Praia do Canto. Isso porque a ponte de Camburi não possui altura suficiente para permitir sua passagem. A draga deverá ser possante, a fim de que consiga impulsionar com força suficiente a areia drenada, através dos dois metros de tubulação, até o local do aterro.

Laerce revelou que ainda está estudando se esta tubulação, para atravessar as pistas da avenida Dante Michelini, precisará de um leito subterrâneo próprio, com corte no asfalto, ou se será aproveitada a tubulação de ligação entre duas caixas de dreno pluvial da via. Além do aterro — que deverá consumir um ano de trabalho da draga —, o secretário de Obras disse que serão realizados pequenos trabalhos de infra-estrutura no local que receberá a areia. Esses trabalhos são a compactação com concreto do enrocamento que foi feito com pedras para reforço da pista e a construção de "espigões" com 20 metros de comprimento entrando no mar, a fim de se fazer o apoio à concretagem. A areia lançada pela draga encobrirá os espigões e o enrocamento.

O PDU

No início de agosto, segundo Laerce, o prefeito encaminhará, mais uma vez, o Plano Diretor Urbano de Vitória (PDU) à Câmara. O anteprojeto está em discussão há dois meses, entre os empresários da construção civil, representantes do mercado imobiliário, comunidades e entidades interessadas na política de urbanismo da capital, tais como o IAB e a Sociedade Espiritossantente de Engenharia.

Antes de enviá-lo à Câmara, Laerce falou que a PMV vai analisar as contribuições oferecidas no período de debates e abrir um seminário com duração de uma semana para discussão final e para esclarecimentos a toda a comunidade de Vitória. Até agora, as principais modificações ocorridas em relação ao anteprojeto anterior foram as seguintes: elevação do número de membros do Conselho Municipal, que foi de 9 para 19 integrantes; o número de modelos de assentamento de construção civil diminuiu de 14 para 9; agora não há mais limite de altura para edificações de prédios, pois, como prevê a redação atual do anteprojeto, os índices de limitação da construção serão determinados com base na taxa de ocupação do solo e coeficiente de aproveitamento da área do terreno.